

# Vale a pena dedicar a vida a semear paz e alegria

Luciano Iavazzo, um dos primeiros Agregados do Opus Dei em Itália, foi para a Casa do Pai no dia 22 de maio de 2018. Recordamo-lo neste artigo, graças às palavras dos seus amigos e de Monsenhor Fernando Ocariz.

30/08/2018

*Sor* Luciano, como lhe chamavam, afetosamente, os seus amigos

(“Sor”, no dialeto romanesco, significa “senhor”) viveu grande parte da sua vida em Roma, no bairro San Giovanni, juntamente com a irmã mais velha Marcella, com quem tinha uma relação muito forte. Marcella esperava-o no céu desde há alguns anos. *Sor* Luciano conheceu S. Josemaria e o Opus Dei no início dos anos 50.

Como recordou Monsenhor Fernando Ocáriz na homilia do funeral de *Sor* Luciano:

“Entusiasmou-se por descobrir que qualquer trabalho se podia realizar por amor a Deus”.

Morreu com 91 anos e, durante a sua vida, teve imensos trabalhos, como por exemplo, mecânico, telefonista e arrumador de carros. O Prelado do Opus Dei quis mesmo recordar um episódio da vida de Luciano, relativo ao seu trabalho de arrumador de carros: “Num parque, onde

trabalhava como arrumador,  
encontrou o Beato Álvaro que o  
abraçou com afeto e explicou, a  
quem o acompanhava, que aquele  
seu irmão se santificava  
“precisamente no meio da rua” (*nel  
bel mezzo della strada*, usando uma  
expressão muito cara a S. Josemaria).

A fidelidade ao plano de vida  
espiritual e a relação com o fundador  
do Opus Dei e os seus sucessores  
caraterizaram a vida de Luciano, que  
era um homem forte e enorme, mas  
que, quando falava de S. Josemaria,  
inevitavelmente acabava por se  
comover, como conta Giampaolo.  
Giampaolo era um seu amigo, mais  
novo, a quem *Sor* Luciano tinha  
encarregado de continuar a contar  
anedotas quando ele fosse para o  
céu: “Quando eu partir, tens que ser  
tu, Giampa, a contar anedotas, vê lá!”

Luciano gostava de conviver, de  
tocar guitarra e trompete, de cerveja

fresca e de ténis e, quando a saúde começou a faltar, gostava muito de nadar de barbatanas na piscina.

Quem o conheceu recorda-o pela sua capacidade de infundir bom humor e pelo seu espírito de serviço.

Procurava viver estes dois aspetos também no seu trabalho.

Quando era telefonista num Centro do Opus Dei em que vivia um sacerdote, atendeu um telefonema proveniente do Vaticano. Uma pessoa, do outro lado da linha, queria que Luciano lhe passasse o sacerdote, mas não queria identificar-se. Luciano, com muito profissionalismo, disse-lhe que precisava de saber quem telefonava. Então, a pessoa do outro lado da linha, disse: “daqui fala o Vaticano”. Então Luciano respondeu-lhe: “Só isso? É tudo?” Por fim, a pessoa que telefonava do Vaticano não resistiu ao profissionalismo e ao bom humor

de Luciano, revelando-lhe o seu nome.

Concluindo a homilia, Monsenhor Fernando Ocáriz recordou que “vale a pena dedicar a vida a semear paz e alegria através do trabalho bem feito, da amizade e da fidelidade aos pequenos deveres de cada dia, como fez Luciano ao longo de toda a sua vida de trabalho e serviço.”

.....

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de [https://  
opusdei.org/pt-pt/article/vale-a-pena-  
dedicar-a-vida-a-semear-paz-e-alegia/](https://opusdei.org/pt-pt/article/vale-a-pena-dedicar-a-vida-a-semear-paz-e-alegia/)  
(28/01/2026)